

A HORA DO CONTO COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA

Maiza Kelly de Carvalho Silva (1); Ana Carolyna Vieira Silva(2); Ana Luísa da Silva (2);
Nádia Rodrigues de Faria (2).

¹ Supervisora de Pedagogia na E. E. Bernardes de Faria – MG maizakelly7@hotmail.com

² Bolsistas de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
www.uniformg.edu.br

Introdução

Este estudo é resultante do projeto “O fantástico mundo da leitura”, desenvolvido pelas alunas Bolsistas de Iniciação à Docência (BIDs) do PIBID/UNIFOR-MG, pelo subprojeto de Pedagogia. As atividades foram desenvolvidas nos anos letivos de 2015 a 2017, na Escola Estadual José Bernardes de Faria, localizada no município de Formiga- MG.

Tendo como instrumento a hora do conto, pretende-se discutir a contação de histórias como estratégia de incentivo à leitura, visto que, dentre as mais diversas atividades literárias que a rede escolar pode desenvolver, ressalta-se que a arte de contar histórias ainda é uma das mais válidas como estímulo ao ato de ler.

A hora do conto é uma importante estratégia pedagógica que possibilita ao educador e aos ouvintes a expressão de sentimentos, anseios, medos e emoções diversas. Este artifício de ensino é definido por Antunes e Cavalcanti (1989, p. 114) como “[...] uma atividade periódica da biblioteca, na qual são narrados e lidos oralmente contos ou histórias.” E, é em consequência do prazer encontrado nas aventuras literárias vivenciadas nas contações de histórias, que a leitura tornar-se-á um hábito diário evidenciado nas redes escolares que utilizarem dessa ferramenta pedagógica.

A contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores no Ensino Fundamental e engloba os processos de alfabetização e letramento.

A alfabetização é compreendida como o processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; enquanto o letramento envolve um conjunto de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Assim, os dois processos são indissociáveis e interligados, pois, se a alfabetização possibilita a codificação e decodificação da língua, o letramento permite a proposição de novos significados a um texto lido: os dois processos se associam para constituir-se na leitura, instrumento de cidadania e aquisição de conhecimentos. (SOARES, 2004).

Assim, cabe ao docente propor atividades variadas para que a leitura seja vista com prazer, como descoberta e potencialmente capaz de tornar o indivíduo crítico, proativo e consciente de seu papel na sociedade.

O projeto, então, partiu da necessidade de descobrir resposta para o seguinte questionamento: Como a hora do conto interfere no processo de ensino-aprendizagem do educando? As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, bem como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem-se desse instrumento pedagógico para o desenvolvimento da criança, despertando o gosto pela leitura e estimulando-a para o mundo da imaginação. A contação de histórias instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, contribui na formação da personalidade da criança, envolvendo os aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Assim, desenvolver o interesse dos educandos pela leitura, estimular sua imaginação e contribuir com o seu processo de ensino-aprendizagem, foram os objetivos do projeto. Desta forma, buscou-se oferecer aos educandos a vivência de experiências que tornassem o ato de ler prazeroso para se tornar rotineiro, transformando-o em um hábito saudável e duradouro.

Metodologia

A investigação científica iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica, buscando uma compreensão mais profunda acerca da interferência da leitura no processo ensino-aprendizagem. A revisão bibliográfica foi aliada ao estudo de caso holístico, visto que, ao identificar o desinteresse dos educandos para com os processos de leitura e escrita, foi desenvolvido o projeto ora descrito, o qual possibilitou aos participantes vivenciar experiências literárias significativas e prazerosas. Como técnica de pesquisa, utilizou-se a observação. Assim, o comportamento dos educandos envolvidos com o projeto foi observado continuamente antes, durante e após a contação de histórias para identificar mudanças de comportamentos em relação à leitura e frequência à biblioteca escolar.

Resultados e discussão

A realidade atual, cada vez mais, interfere no gosto pela leitura dos educandos. Vários fatores, como o uso desenfreado da tecnologia, a falta de incentivo e o acesso restrito à leitura nas famílias, fazem do hábito de ler um desafio às redes escolares para estimular a prática leitora e, conseqüentemente, solidificar o hábito de leitura.

Contudo, as escolas apresentam uma visão errônea da leitura como hábito diário, ou seja, é evidenciada a crença de que o gosto literário é consequência da alfabetização, isto é, subentende-se que, ao aprender a ler e escrever, a criança desenvolverá o apreço pela leitura. Porém, o processo de alfabetização, por si só, não garante que a criança adquirirá gosto pela leitura e, mais tarde, o hábito.

Desta forma, faz-se necessário a implementação de estratégias pedagógicas que visem, não só o ato da alfabetização, e sua ampliação para o letramento, mas que também façam da leitura uma atividade diária e prazerosa na vida de todos os educandos. Participar do projeto “O fantástico mundo da leitura”, o qual possuía como principal artifício pedagógico a “Hora do Conto”, despertou nas bolsistas do PIBID a criatividade para inovar neste contexto escolar e fazê-lo único todas as semanas para as crianças, pois sabia-se que os objetivos somente seriam alcançados se fosse estabelecida uma relação significativa e de excelência com todos os ouvintes.

As modificações das crianças em relação à leitura foram muitas, destacando-se o interesse em todos os momentos pertinentes à “Hora do conto”. No momento da contação de histórias, os educandos mostravam-se atentos, faziam perguntas, interagiam com a contadora e expressavam suas opiniões referentes à história contada.

Observou-se também, que através do desenvolvimento do projeto, os alunos passaram a frequentar a biblioteca com maior frequência, demonstrando maior interesse pela leitura de gêneros literários diversificados, que ultrapassam os “contos de fadas”.

Buscando atrair as crianças para o universo literário, o ambiente da biblioteca foi modificado, tornando-se agradável e prazeroso. Para a contação das histórias, foram utilizados materiais diversificados como livros coloridos, recursos tecnológicos, fantoches, músicas e diversos outros recursos lúdicos.

Quanto aos recursos utilizados, é importante ressaltar que houve algumas dificuldades devido ao pequeno acervo de materiais que a escola possuía. Mas isso não foi empecilho para o êxito do projeto, pois, foram confeccionados materiais alternativos, utilizando-se de recursos recicláveis diversos como matéria-prima.

É importante ressaltar que, ao serem protagonistas das dramatizações das histórias, os alunos sentiam-se integrantes vivos da narração, aguçando o seu imaginário e oportunizando-os a ampliar seus conhecimentos literários.

Na atividade de troca de livros, as crianças eram instigadas a recontarem o que leram,

fazendo da biblioteca um lugar inspirador, onde um novo mundo se abria através dos livros.

O Projeto é uma oportunidade de socialização através dos livros e das histórias, é um momento de interação, no qual o convívio social, o respeito ao próximo e conceitos básicos que regem o dia a dia social são trabalhados de forma lúdica e descontraída.

O crescimento pessoal para as BIDs de Pedagogia, aplicadoras das atividades, é evidenciado no aperfeiçoamento da prática docente, sendo que a interação com as crianças, inspira e motiva-as a capacitar-se cada vez mais, buscando inovação nas práticas docentes.

Conclusão

O projeto foi um artifício pedagógico de extrema relevância para o contexto educacional, pois, além de despertar nas crianças o desejo incessante pela leitura dos mais diversos gêneros literários, também permitiu o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos educandos.

Ao analisar as experiências vivenciadas, percebeu-se uma maior interação entre os alunos e as obras literárias, o que conseqüentemente contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Evidenciou-se também uma melhora significativa na leitura, escrita e oralidade dos alunos participantes do projeto, favorecendo a qualidade das situações de convívio social dos discentes.

Por fim, é válido esclarecer que o desenvolvimento do projeto possibilitou aos BIDs vislumbrar a associação da teoria universitária com a prática do ambiente escolar, o que contribuirá com a futura atuação profissional docente.

Referências bibliográficas

ANTUNES, W. de A; CAVALCANTE, G. de A. **Manual de treinamento de pessoal responsável por biblioteca pública**. Brasília, DF: INL, 1989.

AZEVEDO, R. **Literatura infantil**: origens, visões da infância e certos traços populares. Belo Horizonte: Dimensão, 1999.

BARCELLOS, G. M. F.; NEVES, I. C. B. **A hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 1995. 136 p.

MATEUS, A. do N. B. **A importância da contação de história como prática educative na educação infantil**. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>.

Acesso em: 10 out. 2017.

RAMOS, A. C. **Contação de histórias: um caminho para formação de leitores?** 2011. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

REGATIERI, L. da P. R. Didatismo na contação de histórias. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 30–40, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20511/10942>>. Acesso em: 11 maio 2015.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

SCHARF, Rosetenair Feijó. **A escola e a leitura: prática pedagógica da leitura e produção textual**. 2000. 205 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2000. Disponível em: <http://gephishnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a_escola_e_a_leitura.pdf>. Acesso em: 11 maio 2017.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 25, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.